

Construção de Valores do Profissional Contábil: Influência de uma Instituição de Ensino Superior Confessional na Formação de Contadores

AIRTON ADELAR BAUERMANN¹

Centro Universitário Adventista de São Paulo
airton.bauermann@unasp.edu.br

LÍDIA ALVES DE OLIVEIRA SILVA²

Centro Universitário Adventista de São Paulo
lidia.alves98@gmail.com

WAGGNOOR MACIEIRA KETTLE³

Centro Universitário Adventista de São Paulo
waggnoor.kettle@unasp.edu.br

Resumo

O debate sobre valores vem ganhando cada vez mais destaque na mídia. O profissional Contábil deve estar preparado para atuar na sua profissão, em um mercado em constante evolução; sua formação exerce forte influência no desenvolvimento dos seus valores. Esta pesquisa apresenta um estudo sobre a influência de uma Instituição de Ensino Superior Confessional na formação de Contadores. Desta forma, o objetivo do artigo é identificar e analisar, a partir da percepção de egressos do curso de Ciências Contábeis dos anos de 2009 a 2019, a relevância do curso de uma Instituição de Ensino Superior Confessional na construção de valores do profissional Contábil. A metodologia utilizada tem abordagem qualitativa através de pesquisa bibliográfica, aprofundando-se na compreensão de um determinado grupo social. Para a coleta de dados, utilizou-se um instrumento para a identificação do perfil do respondente, seguido de afirmações sobre condutas profissionais ou do cotidiano, as quais foram avaliadas pela escala Likert, quanto ao grau de concordância. Foi realizado um pré-teste aplicado a dez indivíduos da população alvo da pesquisa, demonstrando não haver necessidade de ajustes no instrumento de coleta de dados. Este foi enviado a 162 egressos, dos quais obteve-se o retorno de 76 efetivamente respondidos. Após a análise dos dados, os principais resultados obtidos demonstraram que a Instituição de Ensino Superior Confessional cumpriu seu papel no ensino dos princípios éticos e morais durante a formação acadêmica. Todavia, é esperada maior orientação da Instituição de Ensino Superior Confessional, com o intuito de valorizar a imagem do profissional Contábil diante da sociedade.

Palavras-Chave: Contabilidade; Confessionalidade; Código de Ética; Ética do Contador.

¹ Mestre em Contabilidade e Controladoria (FECAP), professor do UNASP-EC.

² Graduanda em Ciências Contábeis (UNASP-EC)

³ Doutor em Educação (UNIMEP), professor do UNASP-EC.

1 Introdução

A Contabilidade, ciência que estuda o patrimônio das entidades, é de primordial importância para a sociedade, pois atende suas necessidades de controle do patrimônio das instituições e fornece informações relevantes para a gestão empresarial, desde sua origem. As expectativas da sociedade, de acordo com Faria e Queiroz (2009), crescem continuamente, pois a sociedade vê a Contabilidade como meio para enfrentar os desafios e cumprir suas responsabilidades. Para tanto, uma boa formação é fundamental para que os profissionais Contábeis estejam preparados e capacitados para atuar de maneira eficaz.

Sá (1997) destaca que a Contabilidade nasceu junto com a civilização e, em decorrência dela, jamais deixará de existir. Peleias, G. P. Silva, Segreti e Chiroto (2007) asseveram que a evolução das sociedades exige identificação, estudo e compreensão. Além disso, o progresso econômico impõe que as instituições se adaptem ao desenvolvimento com profissionais qualificados que atendam às suas necessidades e possuam habilidades aliadas à busca por competência, credibilidade, respeito e sucesso. A procura por profissionais que possuam elementos capazes de colocar uma empresa em destaque é constante. Para Dutra (2004), as competências podem ser previstas e estruturadas, formando um conjunto de qualificações que permitem que as pessoas desenvolvam uma performance profissionalmente superior.

Por meio da sua formação, o profissional deve possuir capacidade técnica, compromisso e postura ética. Essas exigências também são esperadas do profissional Contábil. Para regulamentar e fixar a conduta do Contador, o Conselho Federal de Contabilidade (CFC) aprovou o Código de Ética Profissional do Contador, estabelecendo os deveres, as vedações e permissibilidades do Contador. Este código pode ser definido como mecanismos que influenciam a tomada de decisão de acordo com a conduta determinada, inibindo que as pessoas tomem decisões baseadas em seus próprios interesses.

Para que o mercado tenha profissionais qualificados, faz-se necessária uma adequada formação acadêmica. Faria e Queiroz (2009) consideram que a qualidade e competência das Instituições de Ensino Superior (IES) estão diretamente atreladas à qualidade e competência do profissional Contábil. Dentre as alternativas de IES existentes no Brasil, encontram-se as IES Confessionais, ou seja, aquelas vinculadas ou pertencentes às instituições religiosas, as quais procuram seguir uma doutrina e ter um embasamento filosófico-teológico, visando contribuir para a construção de valores éticos do profissional. Para Contreras (2002), a ética profissional começa com a reflexão pessoal e em seguida a prática profissional, sendo que cada pessoa deve assumir responsabilidades, desenvolvendo compromisso ético.

Assim, para compreender sobre a ética na profissão contábil e refletir sobre sua contribuição no ambiente laboral, elaborou-se a seguinte questão de pesquisa: **Quais são os possíveis impactos do curso de graduação em Ciências Contábeis de uma IES Confessional na construção de valores do profissional Contábil?** Logo, o presente estudo possui o objetivo de identificar e analisar, a partir da percepção de egressos do curso de graduação em Ciências Contábeis de 2009 a 2019, os possíveis impactos que o curso de uma IES confessional trouxe na construção de valores do profissional Contábil.

Faria e Queiroz (2009) afirmam que para que o profissional Contábil esteja preparado para atuar na sua profissão em um mercado em constante evolução, é importante que tenha tido uma formação que privilegie as habilidades de adaptação, pesquisa e inovação. Assim, além do conhecimento profissional, a formação do caráter ético é de extrema importância durante o curso superior. O profissional Contábil deve buscar, através da educação, novos saberes para

desempenhar com competência, habilidades e atitudes. Desta forma, o Contador deve atuar com excelência no mercado, priorizando o comportamento ético em sua jornada.

Por fim, M. C. da Silva e Cezar (2015) defendem que a matriz curricular deva ir muito além de transmitir aos alunos conhecimentos técnicos e conceitos prontos; deve unir o conteúdo ensinado com o contexto dos estudantes, tornando isso algo significativo para sua vivência. Assim, percebe-se a importância de conhecer os possíveis impactos que a IES profissional trouxe na construção de valores do profissional Contábil durante a sua formação acadêmica.

2 Fundamentação Teórica

2.1 Valores, Ética e Moral

Atitudes pautadas nos valores que, de acordo com Borges (2015), eram vistas com grande admiração anteriormente, estão cada vez mais desvalorizadas e sem evidencição no cotidiano das pessoas. Isso se explica pelas transformações que a humanidade passou ao longo dos anos e, acompanhando, as mudanças que ocorreram no comportamento humano. Segundo Bragagnolo (2010, p. 1395), existe um pilar central entre o ser humano e as suas relações no ambiente em que vive; é dali que a ética começa a existir e, independentemente de como sejam os costumes e tradições, “a ética e os valores estão ligados diretamente a uma cultura”.

Vários autores tratam de assuntos relacionados à ética e sua importância na sociedade. Valls (1994, p. 5), por exemplo, introduz sobre ética apresentando-a como “uma daquelas coisas que todo mundo sabe o que são, mas que não são fáceis de explicar, quando alguém pergunta”. Já Ferreira (2005, p. 383) afirma que ética é “o estudo dos juízos de apreciação referentes à conduta humana, do ponto de vista do bem e do mal”. Barreto (2015), por sua vez, descreve ética como indicadora das normas e regras que regulam a relação entre os membros de uma sociedade. Com estas definições, entende-se que ética se refere ao comportamento humano que é orientado por um conjunto de normas e princípios que orientam a boa conduta de cada indivíduo na sociedade. Sendo assim, ser ético é ser coerente com os deveres morais existentes.

Borges e Medeiros (2007, p. 5) afirmam que ser ético é “saber conviver em sociedade, aceitando o conjunto como precedente à parte”. Isso não significa perda de valores individuais pelo indivíduo, mas sim crescimento coletivo. Além disso, Borges e Medeiros (2007) afirmam que a ação ética e consciente reflete no crescimento profissional, revestindo-se como indicador e diferencial indispensável tanto no relacionamento com as pessoas, como no ambiente profissional. Sendo assim, é fundamental que todo indivíduo busque conhecimento, a fim de manter postura e princípios éticos no exercício de sua profissão.

Muitos indivíduos agem de uma maneira que consideram ética, simplesmente pela intenção de agradar a quem possui poder (chefe, por exemplo). Alguns profissionais idealizam uma imagem que não existe de si mesmo, defendem ideias que não acreditam e se comportam de forma hipócrita, apenas para serem aceitos ou se encaixarem no padrão. Isso demonstra a carência que estes têm do conhecimento da ética e, por isso, não a praticam da maneira correta. Ética é fazer o que é certo, buscando a própria felicidade e prezando pelas relações entre indivíduos, a fim de melhorar o convívio social.

Ética e Moral são expressões utilizadas frequentemente como sinônimos, mas, definir o que significam e diferenciá-las, para muitos não é fácil. Primeiramente, observa-se a origem das palavras, que, de acordo com Vásquez (1969, p. 14) essas palavras se relacionam como uma ciência específica e seu objeto:

Ambas as palavras mantêm assim uma relação que não tinham propriamente em suas origens etimológicas. Certamente, moral vem do latim ‘mos’ ou ‘mores’, ‘costume’ ou ‘costumes’, no sentido de conjunto de normas ou regras adquiridas por hábito. Ética vem do grego ‘ethos’, que significa analogamente ‘modo de ser’ ou ‘caráter’ enquanto forma de vida também adquirida ou conquistada pelo homem. Assim, portanto, originariamente, ‘ethos’ e ‘mos’, ‘caráter’ e ‘costume’, assentam-se num modo de comportamento que não corresponde a uma disposição natural, mas que é adquirido ou conquistado por hábito.

Se todo ser humano cresce com a consciência moral que é adquirida por hábito, pode-se concluir, então, que a moral existe a partir do momento em que o homem passou a conviver em grupos, assim como a distinção entre o bem e o mal. A ética é, de acordo com Vásquez (1969), teórica e reflexiva, enquanto a moral é eminentemente prática. Uma completa a outra, ou seja, o conhecer e o agir são indissociáveis.

Guilhem e Figueiredo (2008, p. 32) corroboram com esse entendimento afirmando que “a moral ou ética é considerada abstrata, pois se relaciona com a parte da filosofia aplicada à reflexão sobre os alicerces da vida moral, tais como as normas e os princípios”. Neme e Santos (2014, p. 2) afirmam que “as duas são entrelaçadas, a moral é entendida como um conjunto de normas para o agir específico, constituindo-se de valores e preceitos ligados aos grupos sociais e às diferentes culturas, determinando o que é ou não aceito por este grupo como correto”, ou seja, o conjunto de normas, sejam escritas ou não, que ditam o comportamento de um grupo social, amparado pelos seus costumes e tradições, é denominado moral.

Para Neme e Santos (2014, p. 2) “a ética é a reflexão sobre a moral”, ou seja, a ética estuda os comportamentos determinados pelos costumes, os valores e as normas de um grupo social, julgando qual a melhor conduta a ser adotada e não apenas seguindo algo porque aquilo já foi determinado, além disso, a ética exige que frequentemente sejam revisados os valores e os princípios adotados e que a conduta seguida seja pautada nesses princípios, percebe-se uma importante relação entre ética e moral no sentido de repensar os valores e costumes adotados.

A ética e a moral devem ser preocupações constantes de toda pessoa que busca se aperfeiçoar e melhorar as relações em sociedade. Passos (2004) diz que manter um clima ético no ambiente de trabalho gera confiança e traz motivação para enfrentar os problemas, pois a ética orienta o caminho a ser percorrido, limitando as ações do indivíduo, baseadas nos sentimentos e estimulando a crítica e as ações coerentes e responsáveis.

2.2 Valores da IES Confessional

O processo educativo é o que situa o homem no contexto social, pois desde o início da sociedade o homem se desenvolve por intermédio da educação (Saviani, 2008). No final dos anos 1930 e início de 1940 começaram a surgir, juntamente com os jesuítas, as IES confessionais no cenário das universidades brasileiras.

A confessionalidade, de acordo com Vasselai (2001), refere-se às atitudes do homem em relação ao que considera admirável. J. B. M. Silva e Barbosa (2019, p. 33) destacam que a IES confessional considera que “a formação ética do estudante é fundamental para a gestão do ensino superior e um desafio que não pode ser negligenciado pelas instituições que se definem por sua herança cultural e espiritual”. O seu papel nos compromissos institucionais é o que difere uma IES confessional das demais instituições não confessionais. Seu objetivo é educar de acordo com os princípios e valores bíblicos para a formação do indivíduo.

De acordo com White (2007, p. 27),

Os estudantes devem (...) ser despertados em suas sensibilidades morais no que respeita a ver e sentir os direitos que a sociedade tem sobre eles, e que devem viver em obediência às leis naturais, de modo a poderem, por sua vida e influência, por preceito e exemplo, ser de utilidade e uma bênção para a sociedade.

Vasselai (2001, p. 28) complementa que “por meio da confessionalidade a instituição poderá atuar em espaços que a levam a discussões acadêmicas em níveis que transcendem o saber acadêmico”, pois a confessionalidade atua como o meio que liga o imaginário com o pensamento. Portanto, em se tratando de conhecimento pleno, Vasselai (2001) confirma que a teologia, a confessionalidade e filosofia não devem se opor ao saber da ciência, mas demonstrar outra face que transponha os saberes consagrados pela ciência.

2.3 Ética Empresarial e o Profissional Contábil

De acordo com E. G. B. Silva (2012, p. 72), “o profissional ético é uma pessoa com uma formação técnica consolidada, mas, sobretudo, com uma formação moral adequada”, ou seja, o profissional ético deve trabalhar visando seus valores verdadeiros e não por obrigação ou fingimento. Sendo assim, não deve adotar um estereótipo pré-determinado, mas buscar autenticidade. É necessário cultivar a virtude, ter educação do caráter e ser verdadeiro em tudo o que fizer, colaborando para que o perfil ético de sua profissão se destaque.

Cotidianamente, no Brasil, são veiculadas pela mídia notícias sobre atividades antiéticas na política, na ciência, nos esportes, nas religiões e nas empresas. Em meio a isso, destaca-se o aumento da preocupação com a má conduta ética das pessoas e, conseqüentemente, o aumento da procura por profissionais com valores éticos. Os empresários ao mesmo tempo em que pensam em lucros, também se preocupam em competir no mercado (Pinheiro, Marques & Barroso, 2006), sendo fundamental que tenham profissionais que orientem suas escolhas pela condução ética.

Durante a fase da definição profissional, cada pessoa é livre para escolher qual profissão pretende seguir. Contudo, ao assim fazer, o conjunto de deveres profissionais desta passa a ser obrigatório e o profissional deve basear sua conduta em princípios que valorizem sua profissão. Feil, Diehl e Schuck, (2017) destacam a importância da ética profissional, afirmando que ela motiva e inspira os praticantes, é a base para proteção dos profissionais e clientes, conduzindo-os em suas responsabilidades e aperfeiçoando seu perfil orientando uma conduta aceitável.

E. G. B. Silva (2012, p. 67) aborda a respeito da ética empresarial:

A ética empresarial se refere aos valores que são observados por uma empresa na relação com seus clientes, fornecedores e funcionários. Uma postura ética é de fundamental importância para a sobrevivência da empresa no mundo empresarial. Para que a postura ética da empresa se efetive, é extremamente necessário que haja uma coerência muito grande entre a teoria, os valores que a empresa diz cultivar, e a prática, os valores que realmente aparecem no seu dia a dia.

Uma empresa que adota um Regimento Institucional e o segue, cria uma postura ética empresarial, além de constituir uma base firme para a formação de sua imagem ou identidade e, quando praticados, demonstram os seus princípios e sua confiabilidade.

O profissional Contábil, assim como qualquer outro, deve exercer sua profissão com caráter ético e legal, ou seja, deve ser correto, honesto e sincero, abstenendo-se de qualquer

conduta que prejudique a imagem de sua profissão. A ética profissional pode garantir o sucesso na profissão contábil, além de ser essencial no seu enriquecimento, reconhecimento, credibilidade e respeito (Feil et al., 2017). Durante a prática de sua profissão, o profissional Contábil irá conviver com diversas áreas na empresa. Sendo assim, terá acesso a informações que serão necessárias para a tomada de decisões. É indispensável que o profissional atue de maneira ética e com sigilo, mantendo a confiança imputada a ele.

Marion (2009, p. 28) afirma que “a Contabilidade é o instrumento que fornece o máximo de informações úteis para a tomada de decisão”, demonstrando o dever que o Contador tem em assumir um compromisso ético, ser transparente e fidedigno. O autor complementa que “uma empresa sem boa Contabilidade é como um barco, em alto-mar, sem bússola e totalmente à deriva” (2009, p. 28). Daí depreende-se a importância das condutas adotadas pelo Contador e como estas influenciam diretamente nos negócios, na qualidade das informações financeiras e, conseqüentemente, na tomada de decisões.

Para Barros (2010), a transparência de uma empresa é fundamental para facilitar as relações interpessoais. As que priorizam a transparência na sua gestão têm, conseqüentemente, uma postura ética. Essa postura estabelece a credibilidade da organização no mercado, seja entre clientes, fornecedores, parceiros ou concorrentes. Assim, o profissional Contábil, no exercício de sua profissão, deve ter honestidade e transparência para que a empresa represente adequadamente seus valores e conduta ética no mercado.

Como visto, o profissional Contábil deve exercer sua atividade com embasamento ético. Para evitar as condutas antiéticas e fornecer as orientações necessárias ao Contador é fundamental a observância do Código de Ética Profissional do Contador (CEPC).

2.5 Código de Ética Profissional do Contador

Lisboa (1997, p. 62) traz a definição de Código de Ética como sendo:

Um corpo de princípios que relaciona as principais práticas de comportamento permitidas e proibidas no exercício da profissão. (...) O contador desempenha importante papel na análise e no aperfeiçoamento da ética na profissão contábil, pois sempre está às voltas com dilemas éticos. Esses, para serem resolvidos, requerem do contador os princípios éticos da competência, sigilo, integridade e objetividade. Além de zelar pela integridade e sigilo das informações, cabe ao contador, sempre que oportuno, propor soluções alternativas que salvaguardem os interesses da empresa, à medida que esses não contrariem os princípios éticos.

Ao longo dos últimos anos percebe-se o aumento das discussões sobre a postura ética dos indivíduos. Alves et al (2007, p. 59) comentam que nos EUA, após escândalos na área dos negócios, tais como os casos Enron, WorldCom, Adelphia, Tyco International e Ques, foi desenvolvida a lei Sarbanes-Oxley (2002), determinando, segundo os autores, “a existência, ou não, de um Código de Ética a ser adotado pelos seus principais executivos, obrigando-os a acatar e praticar suas determinações, caso exista”. Alves et al (2007, p. 59) afirmam, ainda, que:

No Brasil, ainda que não existam normas que obriguem a constituição de Códigos de Ética empresariais, em algumas profissões, como: Contabilidade, Administração ou Direito, o exercício da atividade profissional, seja como autônomo ou assalariado, é regido, entre outras normas, por um Código de Ética Profissional emanado do órgão de classe. A função dessas entidades é a de proteger a sociedade de maus profissionais que

exercem funções de relevante interesse público. Por esse motivo, fiscalizam as atividades de seus membros por meio de um Código de Ética profissional. Esses códigos contêm os padrões morais que os profissionais de uma determinada classe devem aceitar e observar. Além disso, têm como objetivo regular as relações entre os membros dessa categoria, bem como entre ela e a sociedade, de maneira impositiva.

Em 1950 ocorreu o V Congresso Brasileiro de Contabilidade na cidade de Belo Horizonte - MG. Ali surgiu a primeira codificação de normas para orientar a conduta ética dos Contadores e Técnicos em Contabilidade. O Código de Ética Profissional do Contador foi instituído pela Resolução CFC nº 290 de 04 de setembro de 1970 do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) como Código de Ética do Contabilista e revogado pela Resolução CFC nº 803 de 10 de outubro de 1996. A partir dali foi nomeado como Código de Ética Profissional do Contador, o qual está em vigor até os dias de hoje. (Giroto, 2019).

Além da formação ética, Fahl e Manhani (2008) destacam que é de extrema importância que o Contador conheça o Código de Ética Profissional do Contador, pois o conhecimento e o cumprimento deste reflete em seu perfil de profissional. Segundo Franco (1999), a ética e a competência profissional andam juntas. Sendo assim, quando um profissional exerce sua função com incompetência está agindo contra a ética proclamada.

O profissional Contábil deve se dedicar para exercer as suas atividades com zelo, honestidade e capacidade técnica, seguindo o CEPC de maneira espontânea, reconhecendo-o, não apenas pelo seu caráter punitivo se descumprido, mas como guia de conduta e um importante aspecto da atividade profissional, pois este representa a dignidade da sua classe.

Segundo o Conselho Federal de Contabilidade (CFC) (2010), o CEPC “tem por objetivo fixar a forma pela qual se devem conduzir os Profissionais da Contabilidade, quando no exercício profissional e nos assuntos relacionados à profissão e à classe”. Por isto, todo profissional no exercício de sua atividade deve estar atento aos deveres e aos princípios básicos do CEPC, dentre eles: exercer a profissão com zelo, honestidade, capacidade técnica, estar atento à legislação vigente, ser sigiloso, zelar pela competência dos serviços, auxiliar a fiscalização do exercício profissional, entre outros.

Feil et al. (2017, p. 2) relacionam a importância da ética profissional com proteção dos profissionais e clientes, pois a ética “esclarece as responsabilidades do profissional e aperfeiçoa seu perfil. Ela motiva e inspira os praticantes. Orienta uma conduta aceitável e melhora a consistência e a qualidade das questões éticas” e apontam a educação como alternativa para promover a consciência ética e a tomada de decisão, “sendo considerada uma espécie de antídoto essencial contra más práticas contábeis”.

Outra virtude que o profissional Contábil deve zelar é a integridade. Para Borges e Medeiros (2007), a conduta do profissional diante de seus pares, sua classe, clientes e concorrentes é demonstrada pela sua integridade, fator que vai desde o seu comportamento social até as suas atitudes individuais. Um profissional Contábil íntegro evita conflitos de interesses, esclarecendo seu compromisso e independência profissional aos clientes; se recusa a receber prêmios ou presentes, a fim de não prejudicar sua capacidade de julgamento e tomada de decisões; não toma as decisões sozinho para evitar colocar em risco o alcance dos objetivos da empresa ou do seu contratante, e cria uma política de esclarecimento e comunicação.

É essencial que os profissionais contábeis tenham um compromisso ético, pois este reflete a fidedignidade das informações contábeis geradas. Feil et al. (2017) incentiva a observância do Código de Ética Profissional do Contador, levando em consideração que as

atividades Contábeis não podem ser desvinculadas das questões éticas e o CEPC desestimula condutas antiéticas, promovendo orientações diante de dilemas éticos.

3 Metodologia

De acordo com a definição de Gil (2008, p.26), metodologia é o “processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico que procura descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos”. Assim, a presente pesquisa busca identificar e analisar os possíveis impactos que o curso de uma Instituição de Ensino Superior profissional trouxe na construção de valores do profissional Contábil. Para isso, inicia-se este processo com uma pesquisa bibliográfica, tendo como fontes livros e artigos científicos. A abordagem é qualitativa, pois segundo Gerhardt e Silveira (2009, p.32), esta “preocupa-se com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais”. Desta forma, a pesquisa não se preocupa com a representação numérica, mas se aprofunda na compreensão de um determinado grupo social.

Para a coleta de dados, foi elaborado um instrumento de coleta de dados (ICD), composto por três blocos distintos: a) o primeiro relativo ao perfil e empregabilidade do respondente; b) o segundo relativo à abordagem dos valores éticos e morais e do CEPC durante a formação acadêmica; e, c) o terceiro, relativo à aplicação dos princípios éticos e morais. A população da pesquisa é composta por egressos do curso de graduação em Ciências Contábeis do Centro Universitário Adventista de São Paulo – Campus Engenheiro Coelho, no período compreendido entre 2009 e 2019, identificados a partir de uma lista fornecida pela Coordenação do Curso.

Antes de se iniciar a coleta de dados através do ICD, foi realizado um pré-teste, pretendendo-se evidenciar possíveis falhas existentes e aprimorá-lo, caso necessário. Gil (2008) destaca a importância da aplicação do pré-teste como ferramenta para garantir a validade e precisão do ICD. O pré-teste foi aplicado a dez indivíduos da população alvo da pesquisa e foi solicitado o retorno das respostas em período breve. Obteve-se o retorno total de respostas e procurou-se verificar se todos os campos foram respondidos, tendo em vista o objetivo a alcançar. O pré-teste demonstrou não haver necessidade de modificar o ICD. Sendo assim, após última revisão pelos autores, este ficou em plenas condições de ser utilizado na amostra definida.

Foi disponibilizado um *link* para acesso ao ICD e encaminhado à amostra de três formas distintas: por meio do aplicativo de mensagens instantâneas “*Whatsapp*” e “*Messenger*”, além de e-mail, para uma amostra de 162 egressos. O ICD ficou disponível para respostas do dia 15 de março de 2020 até o dia 15 de abril de 2020. Destes, obteve-se o retorno de 76 questionários respondidos a tempo e com seu total preenchimento. A amostra final foi definida após a coleta dos ICD respondidos e dividida em dois grupos: a) egressos que atuam na área contábil, e, b) egressos que atuam em áreas diversas, conforme respostas colhidas.

4 Análise de Dados

4.1 Caracterização dos Respondentes

A análise do perfil de egressos do curso de Ciências Contábeis que participaram da pesquisa foi possível através de questões sobre sexo, idade, ano de colação de grau e ocupação atual. Assim, apresenta-se na Tabela 1 o perfil dos participantes da pesquisa quanto ao seu sexo.

Tabela 1:
Caracterização dos Respondentes com Relação ao Sexo

Caracterização dos Respondentes	Ocorrências	Frequência (%)	
Sexo	Feminino	39	51,30
	Masculino	37	48,70
	Total	76	100,00

Fonte: Dados da pesquisa.

Verifica-se na Tabela 1 que a população da pesquisa foi formada por 39 mulheres (51,30%) e 37 homens (48,70%). Sendo a maioria dos respondentes do sexo feminino (diferença mínima possível), C. N. Silva, Anzilago e Lucas (2015) associam que o crescimento do número de mulheres na Contabilidade é consequência das possibilidades que a profissão Contábil pode oferecer.

Em seguida, a idade dos respondentes foi segregada em intervalos, conforme apresenta a Tabela 2, para que houvesse agrupamento e não idades individuais estabelecidas.

Tabela 2:
Caracterização dos Respondentes com Relação à Faixa Etária

Caracterização dos Respondentes	Ocorrências	Frequência (%)	
Faixa Etária	De 21 a 25 anos	22	28,95
	De 26 a 30 anos	23	30,26
	De 31 a 35 anos	21	27,63
	Acima de 35 anos	10	13,16
	Total	76	100,00

Fonte: Dados de Pesquisa.

Verifica-se na Tabela 2 que grande parte de egressos respondentes possuem entre 26 a 30 anos (30,26%), mas há um grande percentual que possui de 21 a 25 anos (28,95%) e de 31 a 35 anos (27,63%). Entre os respondentes, dez (13,16%) têm mais de 35 anos.

A Tabela 3 apresenta informações quanto ao ano de colação de grau dos respondentes, levando em consideração que a população da pesquisa é composta pelos egressos formados de 2009 a 2019.

Tabela 3:
Caracterização dos Respondentes com Relação ao Ano de Colação de Grau

Caracterização dos Respondentes	Ocorrências	Frequência (%)	
Ano	2009	5	6,58
	2010	4	5,26
	2011	5	6,58

continua

2012	6	7,89
2013	7	9,21
2014	8	10,53
2015	6	7,89
2016	5	6,58
2017	9	11,84
2018	13	17,11
2019	8	10,53
Total	76	100,00

Fonte: Dados de Pesquisa.

Em relação ao ano de colação de grau, destaca-se na Tabela 3 que parte significativa dos respondentes se formou em 2018 (17,11%). Os formandos de 2017 também possuem significativa representatividade entre os respondentes (11,84%) e, com números próximos, os que se formaram em 2014 e 2019: oito em cada.

A Tabela 4, a seguir, apresenta informações quanto às questões profissionais atuais dos respondentes.

Tabela 4:

Caracterização dos respondentes com relação à Empregabilidade

Caracterização dos Respondentes	Ocorrências	Frequência (%)
<u>Está empregado atualmente</u>	Sim	73 96,05
	Não	3 3,95
	Total	76 100,00
<u>Atua na Área Contábil</u>	Sim	54 71,05
	Não	19 25,00
	Não atua em nenhuma área	3 3,95
	Total	76 100,00

Fonte: Dados da Pesquisa.

Procurou-se saber, também, quais eram as características profissionais dos respondentes. Verifica-se que 96,05% dos respondentes (Tabela 4) encontram-se empregados atualmente. Dentre os respondentes que estão empregados atualmente, 54 atuam na área contábil e 19 em outras áreas. Os dados apresentados confirmam a Contabilidade como carreira promissora, na qual, de acordo com Schmidt et al (2012), o profissional Contábil possui versatilidade, tendo a oportunidade de atuar em diferentes áreas em uma empresa.

Os egressos que assinalaram não atuar na área contábil tiveram a oportunidade de responder em campo aberto do ICD qual a sua área de atuação. Dentre as respostas, encontram-se profissionais das seguintes áreas: administrativa, faturamento, departamento pessoal, gestão,

educação (tutores, professores e coordenadores), corretagem de imóveis e empresariado, percebendo as diversas opções que existem no mercado para os profissionais da contabilidade, grande parte em escritórios.

4.2 Percepção dos Respondentes quanto à Abordagem dos Valores Éticos e Morais e do CEPC durante sua Formação Acadêmica

O segundo bloco do ICD buscou explorar a percepção dos respondentes quanto à abordagem dos valores éticos e morais e do CEPC durante sua formação acadêmica. A Tabela 5 diz respeito ao nível de concordância do respondente quanto às afirmações apresentadas, tendo como base de avaliação a escala Likert com cinco níveis de concordância: 1: DT – discordo totalmente; 2: DP – discordo parcialmente; 3: IN – indiferente; 4: CP – concordo parcialmente; 5: CT – concordo totalmente.

Tabela 5:

Caracterização dos respondentes com relação à abordagem dos Valores Éticos e Morais e do CEPC

Afirmativas	Grau de Concordância				
	1 DT	2 DP	3 IN	4 CP	5 CT
1. Durante minha formação acadêmica foram abordados os valores éticos e morais aplicados à Contabilidade.	1	2	1	10	65
2. O ensino sobre valores éticos e morais aplicados à Contabilidade na faculdade foram suficientes para minha formação como profissional.	1	5	6	19	45
3. Durante minha formação acadêmica foi abordado sobre o Código de Ética Profissional do Contador.	1	2	1	10	62
4. As normas contidas no Código de Ética Profissional do Contador são suficientes para formação complementar do profissional Contábil.	4	4	13	28	27
5. A Instituição de Ensino deve procurar enfatizar mais sobre o estudo dos valores éticos e morais para formação do profissional Contábil.	0	2	9	16	49

Fonte: Elaborada pela autora. Dados da Pesquisa.

Na primeira afirmativa da Tabela 5, 65 egressos (85,28%) concordam totalmente que durante a formação acadêmica foram abordados os valores éticos e morais aplicados à Contabilidade; dez (12,66%) concordam parcialmente; um (1) respondente marcou indiferente quanto à afirmativa; dois (2) respondentes discordam parcialmente e apenas um (1) respondente discorda totalmente.

Percebe-se, majoritariamente, que os respondentes concordam totalmente ou concordam parcialmente com a afirmativa, demonstrando que o curso de Ciências Contábeis da IES confessional transmitiu aos alunos conhecimentos relacionados aos valores éticos e morais. Sendo assim, de acordo com M. C. da Silva e Cezar (2015), o processo de ensino-aprendizagem foi além de conhecimentos técnicos, unindo o conteúdo ensinado com o contexto dos estudantes, tornando isso algo significativo para sua vivência e impactando na formação do perfil de um profissional Contábil com caráter moral, ético, religioso e social.

Na sequência (afirmativa 2), afirmou-se que o ensino sobre valores éticos e morais aplicados à Contabilidade na IES confessional foram suficientes para a formação profissional do egresso. A maioria dos respondentes concordam com a afirmativa: 45 (59,21%) concordaram totalmente e 19 (25,00%) concordam parcialmente, demonstrando que, além do conhecimento profissional, a formação do caráter ético durante a formação acadêmica é de extrema importância para que bons profissionais ingressem no mercado e estejam preparados para atuar na sua profissão em um mercado em constante evolução (Faria e Queiroz, 2009).

A terceira afirmativa foi acerca do Código de Ética Profissional do Contador, na qual afirmou-se que durante a formação acadêmica foi abordado sobre o CEPC. Deve-se levar em consideração que é de extrema importância que o Contador o conheça, pois, de acordo com Fahl e Manhani (2008), o conhecimento e o cumprimento deste reflete em seu perfil de profissional. Foram assinalados 62 respostas (81,58%) concordando totalmente com a afirmativa e dez (13,16%) que concordam parcialmente. Apenas dois respondentes (2,63%) discordam parcialmente e um (1,32%) discorda totalmente com a afirmativa enunciada.

Entretanto, ao ser abordada na quarta afirmativa sobre as normas contidas no Código de Ética Profissional do Contador e estas serem suficientes para formação complementar do profissional Contábil, obteve-se um percentual maior de discordância do que a afirmativa anterior: oito respondentes (10,53%) discordaram parcialmente ou totalmente da afirmativa, ou seja, apesar do CEPC assinalar os procedimentos corretos do exercício da profissão Contábil, estes não consideram suas normas suficientes para o exercício de sua atividade profissional. Assim, destaca-se a importância de abordar mais sobre o CEPC desde o início da graduação, enfatizando a abrangência das suas normas para o exercício profissional. Por outro lado, 27 respondentes (35,53%) concordam totalmente que ele é suficiente e 28 (36,84%) concordam parcialmente, ou seja, estes reconhecem que o CEPC orienta para uma conduta aceitável e melhora a consistência e a qualidade das questões éticas, já dito por Feil et al. (2017).

A partir destas quatro afirmativas, percebe-se que a maior parte de egressos respondentes concorda parcialmente ou totalmente que durante sua formação acadêmica foram abordados os valores éticos e morais aplicados à Contabilidade e o Código de Ética Profissional do Contador. Entretanto, quando apresentado no item 5 a afirmativa que a Instituição de Ensino Superior deve procurar enfatizar mais sobre o estudo dos valores éticos e morais para formação do profissional Contábil, constata-se que 49 respondentes (64,47%) concordam totalmente, 16 respondentes (21,05%) concordam parcialmente. Ninguém discordou totalmente desta afirmação e apenas dois discordaram parcialmente. Sendo assim, evidencia-se que o curso de graduação em Ciências Contábeis da IES confessional deve buscar enfatizar mais o assunto, tendo em vista que os valores éticos e morais são considerados fatores de grande importância na formação do profissional Contábil.

4.3 Análise do Perfil Prático Moral

A Tabela 6 evidencia a aplicação dos princípios éticos e morais dos respondentes. Foram apresentadas diferentes situações que são vivenciadas pelas pessoas cotidianamente e solicitou-se que estas fossem avaliadas como “aceitável”, “inaceitável” ou “indiferente”.

As oito situações cotidianas apresentadas permitem compreender o comportamento do respondente com relação à sonegação fiscal (situações 1, 2, 4), ao favorecimento (situações 3, 5, 7) e à integridade (situações 6 e 8).

Tabela 6:
Situações Propostas

Situações Propostas	Postura dos Respondentes		
	Inaceitável	Indiferente	Aceitável
1. Um indivíduo abre mão da nota fiscal para pagar menos por um serviço ou produto	59	16	1
2. Um Contador não declara serviços prestados para evitar o pagamento de impostos	70	4	2
3. Um Contador passa informações sigilosas para beneficiar um cliente	75	1	0
4. Um indivíduo omite ganhos ou patrimônio em sua declaração de Imposto de Renda	68	7	1
5. Um torcedor concorda com o juiz que beneficiou seu time com um erro dando-lhe a vitória	71	5	0
6. Um Contador orienta seus clientes a pagar integralmente os impostos devidos, mesmo que seus concorrentes não façam o mesmo	0	6	70
7. Uma pessoa percebe que o caixa do supermercado deu o troco a mais e fica calada	75	1	0
8. Um Contador recusa serviços contábeis por considerar a remuneração injusta para sua classe	2	31	43

Fonte: Adaptado de Biason et al. (2008). Dados da pesquisa.

Observa-se que na situação 1, em que um indivíduo renuncia à Nota Fiscal para ter desconto no preço, 59 respondentes (77,63%) consideram a atitude como inaceitável, 16 (21,05%) consideram como indiferente e um respondente (1,32%) como aceitável. Essa atitude de indiferença ou aceitação pode decorrer em virtude dos costumes existentes na sociedade que acabam sendo intensificados com a corrupção e, a partir disso, atitudes que são inaceitáveis tornam-se comuns quando vistas frequentemente. A mesma atitude é notada na situação “8”, na qual um Contador recusa serviços contábeis por considerar a remuneração injusta para sua classe. Mesmo o CEPC instruindo que o profissional Contábil deve defender remuneração condigna, 31 respondentes (40,79%) marcaram como indiferente a respeito da situação e apenas dois (2,63%) consideram inaceitável.

Nas situações 2 e 4, as quais envolvem sonegação fiscal, majoritariamente os respondentes avaliaram como inaceitáveis: 92,11% e 89,47%, respectivamente. Percebe-se que na situação 4 o índice de indiferença foi maior, pois sete (9,21%) assinalaram ser indiferente, o que demonstra maior tolerância por parte destes quando se trata de uma situação praticada por pessoa física. As situações 3, 5 e 7, que envolvem favorecimento, demonstram que a postura dos respondentes é predominantemente correta, já que a maioria respondeu que considera as situações antiéticas inaceitáveis.

Na situação 6, a qual sugere favorecimento, a maioria dos respondentes considera aceitável a atitude apresentada, demonstrando que o profissional Contábil tem consciência de sua importância, e como resultado, valoriza a sua profissão.

Os dados apresentados na Tabela 6 são relevantes para conhecer o perfil prático moral dos respondentes. A postura dos que participaram da pesquisa frente às situações abordadas demonstra formação do perfil ético e moral adequada, zelo, integridade e honestidade, princípios que devem ser enraizados durante a formação acadêmica dos estudantes e seguidos

durante o exercício de sua profissão Contábil. Deve-se ressaltar a influência que a IES confessional tem na conduta profissional e social de egressos, já que a qualidade e competência daquela está diretamente atrelada à qualidade e competência destes.

5 Considerações Finais

A Contabilidade possui como principal objetivo fornecer informações úteis para a tomada de decisões. Sendo assim, é importante que o profissional Contábil exerça sua profissão com caráter baseado em valores éticos e morais, proporcionando ao usuário informações seguras e confiáveis e influência correta no processo da tomada de decisão.

Nesse sentido, a presente pesquisa teve por objetivo identificar e analisar, a partir da percepção de egressos do curso de graduação em Ciências Contábeis dos anos de 2009 a 2019, os possíveis impactos que o curso de uma IES confessional trouxe na construção de valores do profissional Contábil. O objetivo foi totalmente alcançado através da aplicação de um ICD e posterior análise das respostas colhidas.

Através do estudo teórico sobre valores, moral e ética, ética profissional e Código de Ética Profissional do Contador, pôde-se compreender a importância do compromisso. Um profissional compromissado irá exercer sua profissão de maneira adequada, demonstrando um comportamento ético profissional inquestionável, acreditando nos valores morais e buscando realização plena. O profissional terá compromisso em honrar o que o Código de Ética lhe estabelece, reconhecendo-o como guia de conduta e compreendendo que ele representa a dignidade de sua classe e reflete em sua ética profissional. Além disso, se dedicará como profissional em zelar pela sua integridade, reconhecendo e valorizando sua profissão.

A aplicação do questionário possibilitou conhecer e identificar a percepção dos respondentes acerca da abordagem de valores éticos e morais e do Código de Ética Profissional do Contador durante a formação acadêmica. Após a análise dos dados, pode-se inferir que os egressos apresentaram respostas próximas do esperado em relação aos possíveis impactos da IES confessional na formação do profissional Contábil. Foi possível comprovar que os egressos do curso de graduação em Ciências Contábeis possuem uma percepção assertiva acerca de princípios éticos quando aplicados em situações cotidianas, destacando que a contribuição da IES confessional foi fundamental para o aperfeiçoamento do perfil ético.

A pesquisa apontou os impactos que o curso de graduação em Ciências Contábeis da IES confessional teve, formando profissionais competentes que aplicam os valores éticos e morais que aprenderam, permitindo influenciar positivamente a vida em sociedade e contribuindo para que a tornem melhor. Todavia, é esperada maior orientação da IES confessional, com o intuito de valorizar a imagem do profissional Contábil diante da sociedade.

Os resultados da pesquisa inferem que o curso de graduação em Ciências Contábeis da IES confessional pesquisada valoriza e enfatiza disciplinas voltadas à construção dos valores éticos e morais durante a formação acadêmica dos futuros contadores. Além disso, sugere-se que o curso inclua em sua grade curricular uma disciplina voltada para o estudo do Código de Ética Profissional do Contador; assim, o CEPC pode ser abordado com mais intencionalidade, levando os discentes a conhecer e valorizar as normas nele contidas para aplicar no exercício profissional Contábil.

A principal limitação encontrada no desenvolvimento da pesquisa foi o desinteresse por parte da população em responder o questionário, pois do total da população alvo obteve-se retorno de 46,91% dos ICD respondidos, quantidade menor do que a esperada. Em relação à coleta dos dados, considera-se a confiabilidade dos dados obtidos.

Sugere-se que pesquisas futuras a respeito do assunto contemplem outras IES confessionais no estudo, podendo comparar os resultados. Também poderão estudar as disciplinas que abordam sobre ética e CEPC na IES confessional, tendo em vista a necessidade de melhorar cada vez mais o ensino das IES, impactando, conseqüentemente, na formação de indivíduos e profissionais que sejam úteis e uma benção para a sociedade.

Referências

- Alves, F. J. S.; Lisboa, N. P.; Weffort, E. F. J.; Antunes, M. T. P. (2007) Um estudo empírico sobre a importância do código de ética profissional para o contabilista. *18*. São Paulo: Revista Contabilidade & Finanças. Recuperado de <http://www.revistas.usp.br/rcf/article/view/34224/36956>
- Barreto, L. M. S. F. (2015) Formação ética do profissional de contabilidade. *4*. Revista Eletrônica da FANESE. Recuperado de <http://app.fanese.edu.br/revista/wp-content/uploads/ARTIGO-13-Luciana-TEXT0-%C3%89TICA.pdf>
- Barros, M. F. R. (2010). A ética no exercício da profissão contábil. Monografia (Bacharelado em Ciências Contábeis) – Instituto de Ciências Econômicas e Gerenciais, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo horizonte, 2010. Recuperado de http://sinescontabil.com.br/monografias/trab_profissionais/rosiane.pdf
- Biason, R. D.; Bonachini, A. F.; Boscariol, I.; Costa, L. P. M.; Pires, V. Z. (2008). A Percepção da Corrupção entre Universitários. Revista da CGU (Vol. ano 3, p. 83-91). Recuperado de https://ojs.cgu.gov.br/index.php/Revista_da_CGU/article/view/250/113
- Borges, G. D.: Desafios De Uma Educação Para A Autonomia. Marília: Seminário de Pesquisa do Programa de Pós – UNESP. Recuperado de https://www.marilia.unesp.br/Home/Eventos/2015/xviiseminariodepesquisadoprogramadepos-graduacaoemeduacao/graziella_diniz_a-construcao-dos-valores.pdf
- Borges, E.; Medeiros, C. Comprometimento e Ética Profissional: Um Estudo de Suas Relações Juntos aos Contabilistas. (2007). São Paulo: Revista de Contabilidade e Finanças USP. Recuperado de <http://www.journals.usp.br/rcf/article/view/34234/36966>
- Bragagnolo, F. Ética e Valores Morais na Formação de Profissionais da Educação. (2010). Caxias do Sul: XI Salão de Iniciação Científica – PUCRS. Recuperado de http://www.pucrs.br/edipucrs/XISalaoIC/Ciencias_Humanas/Filosofia/83471-FELIPEBRAGAGNOLO.pdf
- Cervo, A.; L, Bervian, P. A. Metodologia Científica. *5*. São Paulo: Prentice Hall.
- Código de Ética Profissional do Contador. Recuperado de <http://www.crc.org.br/institucional/CodigodeEtica>
- Contrelas, J. (2002). A autonomia de professores. São Paulo: Cortez.

- Dutra, J. S. (2004). Competências: conceitos e instrumentos para a gestão de pessoas na empresa moderna. São Paulo: Atlas.
- Fahl, A. C.; Manhani, L. P. S. (2006) As perspectivas do profissional contábil e o ensino da Contabilidade. Revista de Ciências Gerenciais, v. 10, n. 12, p. 25-33. Recuperado de https://www.academia.edu/32652352/As_perspectivas_do_profissional_cont%C3%A1bil_e_o_ensino_da_Contabilidade
- Faria, A. C.; Queiroz, M. R. B. (2009). Demanda de profissionais habilitados em Contabilidade internacional no mercado de trabalho da cidade de São Paulo. Blumenau: Revista Universo Contábil. Recuperado de <http://proxy.furb.br/ojs/index.php/universocontabil/article/view/1079/792>
- Féil, A. A.; Diehl, L.; Schuck, R. J. (2017). Ética profissional e estudantes de Contabilidade: análise das variáveis intervenientes. Cad. EBAPE.BR vol.15 no.2. Rio de Janeiro: abr./jun. Recuperado de <http://www.scielo.br/pdf/cebape/v15n2/1679-3951-cebape-15-02-00256.pdf>
- Ferreira, A. B. H. (2005). Miniaurélio: o dicionário da língua portuguesa. 6. Curitiba: Positivo.
- Franco, H. (1999). A Contabilidade na Era da Globalização. São Paulo: Atlas.
- Gergardt, T. E., Silveira, D. T. (2009). Métodos de Pesquisa. Rio Grande do Sul: UFRGS. Recuperado de <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>
- Gil, A. C. (2008). Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. São Paulo: Atlas.
- Giotto, M. (2019). Código de Ética Profissional do Contador é atualizado: saiba o que mudou. Conselho Federal de Contabilidade.
- Guilhem, D.; Figueiredo, A. M. (2008). Ética e moral. 5. Florianópolis: Revista Internacional Interdisciplinar. Recuperado de <https://periodicos.ufsc.br/index.php/interthesis/article/view/1807-1384.2008v5n1p29/10868>
- Lisboa, L. P. (1997). Ética geral e profissional em Contabilidade. São Paulo: Atlas.
- Marion, J. C. (2009). Contabilidade Básica. São Paulo: Atlas.
- Neme, C. M. B.; Santos, M. A. P. (2014). Ética: conceitos e fundamentos. São Paulo: Acervo Digital UNESP. Recuperado de <https://acervodigital.unesp.br/handle/unesp/155316>
- Passos, E. (2004). Ética nas organizações. São Paulo: Atlas.
- Pinheiro, P. N. C; Marques, M. F. C.; Barroso, M. G.T. (2006). Ética na Formação Profissional – Uma Reflexão. Rio de Janeiro: Anna Nery Ver. Enferm. – UFRJ. Recuperado de <http://www.scielo.br/pdf/ean/v10n1/v10n1a15.pdf>

- Peleias, I. R., Silva, G. P., Segreti, J. B.; Chiroto, A. R., (2007). Evolução do Ensino da Contabilidade no Brasil: Uma análise histórica. São Paulo: Revista Contabilidade & Finanças – USP. Recuperado de <http://www.scielo.br/pdf/rcf/v18nspe/a03v18sp.pdf>
- Sá, A. L. de. (1997). História Geral e das Doutrinas da Contabilidade. São Paulo: Atlas.
- Saviani, D. A. (2008). A nova Lei da Educação – LDB. Campinas: Editora Autores Associados.
- Schmidt, P.; Ott, E.; Santos, J. L. dos; Fernandes, A. C. (2012) Perfil dos Alunos do Curso de Ciências Contábeis de Instituições de Ensino do Sul do Brasil, R. ConTexto, vol. 12, n. 21. Recuperado de: <https://seer.ufrgs.br/ConTexto/article/view/24825>
- Silva, C. do N.; Anzilago, M.; Lucas, A. C. A. (2015) Mulher Contabilista nas Publicações Acadêmicas Brasileiras. Congresso Usp Controladoria E Contabilidade. Recuperado de: <https://congressosp.fipecafi.org/anais/artigos152015/269.pdf>
- Silva, E. G. B. (2012). Ética Profissional. Alegrete: Caderno E-tec – Instituto Federal Farroupilha. Recuperado de http://www.nre.seed.pr.gov.br/arquivos/File/guarapuava/eudcacao_profissional/etica_prof2.pdf
- Silva, J. B. M., Barbosa, L. R. (2019). O Papel das Instituições de Ensino Superior Concessionais na Formação da Personalidade Moral de Indivíduos e Grupos na Sociedade Atual. Anápolis: 36º Seminário de Atualização de Práticas Docentes. Recuperado de <http://anais.unievangelica.edu.br/index.php/praticasdocentes/article/view/4037/2545>
- Silva, M. C. da., Cezar, A. P. F. (2015). Aprendizagem e o Currículo no Ensino Superior: Algumas Considerações sobre Adaptação Curricular. PUC-PR: XII Congresso Nacional de Educação. Recuperado de https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/20566_11249.pdf
- Valls, A. L. (1994). O que é ética. Coleção Primeiros Passos. Editora Brasiliense. Livro online. Recuperado de <http://www.institutoveritas.net/livros-digitalizados.php?baixar=196>
- Vásquez, A. S. (1969). Ética. 12. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.
- Vasselai, C. (2001). As universidades confessionais no ensino superior brasileiro: identidades, contradições e desafios. Campinas: Dissertação de Mestrado – Universidade estadual de Campinas. Recuperado de <http://ec2-52-4-83-224.compute-1.amazonaws.com/cogeime/wp-content/uploads/2012/11/As-Universidades-Confessionais-no-Ensino-Superior-Brasileiro-identidades-contradi%C3%A7%C3%B5es-e-desafios.pdf>
- White, E. G. (2007). Conselhos Sobre Educação. Tatuí, São Paulo: Casa Publicadora Brasileira.